

Estas razões e nomeadamente a ultima, desculparão, cuido eu, a prolixa noticia.

Rio, 25 de Julho de 1876,

DOUS POETAS

A F. S. BARROSO

O' meigas filhas do céu, ó musas das esperanças e dos risos fa-
ceis! Vinde a mim; rodeae-me tangendo as divinas cordas de vossas
sonorosas lyras!

Entoe o cantico da alvorada, vertei neste coração, que de longe
em longe inda pulsa, o balsamo das harmonias celestes! Entretecei
grinaldas de myrthos e rosas para as offerendas ao altar votivo da
poesia e da mocidade!

Enchei a trasbordar as amphoras do festim consagrado a dous
combatentes, que se empenham nas justas do amor e da gloria!

E vós, auras bemfasejas, levae em turbilhões sonoros estas vozes
à morada dos infelizes, que dormem esquecidos de si e do mundo!

★
★ ★

Não estamos condemnados á escuridão eterna, como impensada-
mente cuidam muitos: madrugada esplendida de encantos nos está an-
nunciando a magestade do dia, que ha de surgir allumiado por soldorado.

Esta athmosphera de chumbo, que suffoca a respiração ás flôres e
lhes entorpece o viço, será substituida por branda e alentadora aragem;
as avesinhas farão ouvir os melifluos trinados com que costumam sau-
dar a entrada da primavera; a natureza, emfim, a todos sorrirá. Então,
farta messe de triumphos colherá o genio.

Os que são hoje brindados com o riso alvar dos poetas dos cafés,
terão o premio destinado ao labor intellectual.

E, pois, mocidade! firmeza, fé, e... ávante!

★
★ ★

Fólgo, quando tenho a summa felicidade de encontrar na geração
que nasce animos fortes e avigoradas crenças de um futuro melhor. Foi
assim cheio de alegria intima, que abracei dous poetas, moços inda, mas
dos que não teem o cerebro vasio de luz e o coração calcinado pela per-
niciosissima indiferença.

Theophilo Dias e A. Fontoura Xavier são dous talentos que muito
promettem, dous moços que trabalham em prol do engrandecimento
desta nossa terra, nunca bastantemente encarecida; são, finalmente,
dous obreiros que hão de pertencer ao futuro, para maior realce dos
nossos fastos litterarios.

*
* *

Poetas de ideias oppostos, Theophilo Dias e F. Xavier extremam-se como planetas de grandeza igual. Bem merecida, pois, é a proclamação de tão sadias intelligencias, quando estas alevantam olhos para uma das poucas sublimidades humanas: o amor patrio.

Desde já cumpre fazer aqui uma revelação importante em abono de Theophilo Dias: o seu talento emana de Gonçalves Dias, seu tio e o mais primoroso cantor da natureza americana.

Herdou de permeio com aquelle nome, que todos nós veneramos, o suavissimo lyrismo espalhado com mãos dadivosas pelas paginas dos *Primeiros*, *Segundos* e *Ultimos Cantos*.

Isto posto, entendemos que melhor se revelará o poeta com a poesia abaixo, depositada no cofre da amizade.

Eis a poesia :

Teu nome

« Branda sôa e flue macio
Com o frio
Fugidio,
Leve arroio que serpeia;
Rolando as ondas serenas
Entre margens de açucenas;
Sobre um chão de fina areia
E' como um sopro de brisa,
Que deslisa
E mal frisa
De um lago o verde chrystal:
Cae do labio e puro trina,
Como nota peregrina
De concerto divinal,
Minha alma, que o pronuncia
Noite e dia,
Se extasia
Da poesia
Que o teu nome lhe traduz;
E pensa, no enlevo sancto,
Que é—ou luz que se fez canto,
Ou canto que se fez luz.
Eu creio até que uma fada,
Bem fadada,
Da alvorada
O melhor raio colheu,
Que inda mimoso tremia
A's vibrações de harmonia
Caídas da harpa do céu,
E, toda meiguice e amores,
Nos olores
Que das flores
Desprendem-se — o raio ungiu
— E assim luz, perfume e canto
Por magia ou por encanto,
No teu nome resumiu.
Certo o foi ! Nem eu soubera,
Nem pudera
De outra maneira explicar
Esse composto sublime,
Que tanta doçura exprime,
Que tanto sabe enlevar ! »

*
* *

A. Fontoura Xavier pertence á eschola realista, que teve por corypheus em Portugal Anthero de Quental, Guerra Junqueiro, Guilherme de Azevedo e tantos outros.

A musa do nosso poeta banha-se nas grandes claridades das evoluções sociaes; não tem os raptos de lyrismo do primeiro, certo, mas nem por isso deixa de agradar, e muito — corrigindo ao mesmo passo os desvarios do homem e da sociedade.

Como quer que a critica sincera e segura encare esse renascimento da poesia contemporanea, mal julgada por uns e vituperada por outros, sem embargo ha de o leitor opinar commigo em que Fontoura Xavier, si persistir no estudo, será ao cabo da jornada um poeta, e dos bons.

Por esta pequena e singela amostra melhor se avaliará dos nossos conceitos:

Estudo anatomico

Entrei no amphitheatro da sciencia,
Attrahido por méra phantasia;
E approuve-me estudar anatomia,
Por dar um novo pasto á intelligencia.

Discorria com toda a sapiencia
Um lente n'uma meza, onde jazia
Uma immovel materia, humida e fria,
A que outr'ora animára humana essencia.

Fôra uma meretriz: o rosto bello
Pude, timido, olhal-o com respeito
Por entre negras ondas de cabello.

A convite do lente, contrafeito,
Rasguei-a com a ponta do escalpello,
E não vicoração dentro do peito!

*
* *

Resultado final: Th. Dias canta como todos seus antecessores, e provavelmente como muitos dos que forem vindo, os mysterios, as ancias, os segredos e as grandes calamidades do coração; Fontoura Xavier interroga a vida, a humanidade, Deus! os grandes mysterios e as grandes verdades da vida do homem. O primeiro pertence a si, o segundo a todos; o primeiro foge dos homens para a solidão do seu *eu*, o segundo arroja-se ao seio da vida universal e vergasta com o *humour* os truões e os máus, esses leprosos Moraes. Ambos, porém, teem um ideal unico e fixo: a elevação do ninho paterno ao nivel do estudo e do trabalho.

Apresentados os dous poetas, cabe-nos, a nós, obscuros observadores destas apparições promissórias, o silencio e muitas ridentissimas esperanças.

Os valorosos soldados da nossa desfeita phalange litteraria vão sendo dia a dia dizimados pelo sopro da morte; é preciso prehencher os claros dessas devastações com juvenis e intrepidos guerreiros.

A F. Xavier e Th. Dias enviamos o nosso parabem e unimos nossos votos aos do leitor, por que se não entibie nos jovens poetas o ardor da mocidade e do estudo.

Rio de Janeiro.

ARMENIO EURIPEDES.